

**SABERES DE MULHERES QUILOMBOLAS: INVERNADA DOS NEGROS (SC)****AMANDA ZANELLA ANTUNES DE LIMA<sup>1,2\*</sup>, RENILDA VICENZI<sup>2,3</sup>****1 Introdução**

Explorar a riqueza dos saberes das mulheres quilombolas por meio do registro de suas próprias narrativas em rodas de conversa assume uma importância singular no contexto da historiografia, especialmente quando se considera a escassez de pesquisas sobre este tema, particularmente no que diz respeito à comunidade Invernada dos Negros/SC. É notável que uma parcela substancial do valioso patrimônio intelectual – saberes e fazeres, das mulheres quilombolas brasileiras permanece em risco e, em geral, negligenciado. Isso ocorre, em parte, devido à aparente obsolescência desses conhecimentos em face dos avanços da medicina e da tecnologia, bem como à falta de interesse acadêmico em investigar e conhecer sobre comunidades rurais tradicionais, como é o caso da Invernada dos Negros. O presente trabalho mostra-se importante como uma contribuição inicial para a valorização e o respeito às diversidades culturais negras existentes em Santa Catarina, questões e debates têm se tornado cada vez mais caros a uma sociedade marcada por injustiças e desigualdades, e que tem buscado reparar mazelas que têm suas origens na formação histórica do país. Na área da Invernada dos Negros há as comunidades de Manoel Cândido, Arroio Bonito, Espigão Branco e Corredeira e nas quatro localidades (VICENZI, TAFFAREL, 2021) residem homens e mulheres que compõem gerações de legatários, terras que pertenceram a seus pais, seus avós, suas bisavós, portanto ali está a memória de pertencimento ao passado e as vivências do presente.

**2 Objetivos**

O principal objetivo é aprofundar a compreensão dos saberes tradicionais mantidos pelas mulheres da comunidade quilombola Invernada dos Negros, localizada na área rural dos municípios de Campos Novos e Abdon Batista - SC. Além disso, identificar de que forma a comunidade constrói sua historicidade e cultura a partir dos saberes tradicionais (sobretudo das mulheres), referentes à cultura imaterial e à cultura material; perceber em que medida os

---

1Graduada em História, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus Chapecó*, contato: xxxx@uffs.edu.br

2Grupo de Pesquisa: GRUPEVD – Grupo de Pesquisa em Educação Violência e Democracia

3Doutora em História, Professora do Curso de Licenciatura em História e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFFS, *campus Chapecó*, contato: [renilda.vicenzi@uffs.edu.br](mailto:renilda.vicenzi@uffs.edu.br)

saberes tradicionais da comunidade quilombola Invernada dos Negros são mantidos e/ou praticados, para antigas e novas gerações e verificar como as gerações mais antigas lidavam com questões de doença e cura.

### 3 Metodologia

Para alcançar os objetivos, realizamos rodas de conversa com mulheres quilombolas. Conversas com as mulheres quilombolas da Invernada dos Negros na perspectiva da interseccionalidade entre raça, classe e gênero, contemplamos como argumento central. Tais rodas de conversas são de acordo com a abordagem e metodologia da História Social e pretende a escuta das falas, que compõem as informações e dados necessários para se responder à problemática de pesquisa. Essa metodologia é capaz de proporcionar momentos de fala e de escuta. Nós, como pesquisadores, estamos nos colocando no lugar de aprendizes nesse contexto e, concomitantemente, produzindo dados para a discussão. De acordo com Adriana Ferro Moura e Maria Gloria Lima (2014, p. 99): “A roda de conversa é, no âmbito da pesquisa narrativa, uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa”. As mulheres quilombolas não narram sozinhas as suas histórias, visto que elas trazem consigo e nas suas narrativas o resgate da memória ancestral, reproduzindo vozes, discursos e memórias de outras pessoas. Portanto, as memórias culturais e individuais dessas mulheres estão intimamente ligadas. É importante destacar que a matriz colonial do poder sempre invalidou os saberes e conhecimentos dos quilombolas, com destaque às mulheres quilombolas submetidas a exclusão de gênero e moldou (MALAFAIA, 2019), negativamente, as suas histórias e memórias, pautadas na submissão, no esvaziamento da subjetividade, na dor e na opressão. Este trabalho insere-se em perspectiva historiográfica da História Social do pós-abolição, tendo como foco a luta e o reconhecimento de comunidades quilombolas.

### 4 Resultados e Discussão

Ao longo deste trabalho, ficou evidente que as mulheres da comunidade quilombola Invernada dos Negros valorizam profundamente sua ancestralidade. A preservação das tradições culturais e religiosas, bem como a transmissão de conhecimentos ancestrais, desempenham um papel crucial em sua identidade e resistência. Por meio das narrativas e testemunhos das mulheres quilombolas, percebe-se a importância das histórias dos antepassados, práticas tradicionais e rituais transmitidos de geração em geração. Esses saberes tradicionais são passados oralmente e mantidos vivos pelas mulheres, que desempenham um

papel central na preservação das práticas de cura, benzeduras, conhecimentos medicinais e práticas agrícolas sustentáveis, contribuindo para a conexão com a sabedoria acumulada ao longo do tempo e sustentando a identidade cultural do grupo. A historiadora francesa Michelle Perrot (2019) afirma que as mulheres aparecem, por um longo tempo na História, sem sobrenome, sem nitidez, confinadas no silêncio de um mar abissal. Portanto, escrever a história das mulheres negras quilombolas é uma jornada de resgate e de saída do silêncio abissal em que elas foram historicamente confinadas.

Ser uma mulher quilombola é ter História, ser quilombo é ter História e ter ancestralidade. A gente veio de lá, do conhecimento dos escravos e foi reconhecido como quilombo na comunidade e, por ser quilombola, foram reconhecidos os direitos do quilombo.<sup>4</sup>

## 5 Conclusão

Notamos que, ao longo do tempo, parteiras e benzedoras deixaram de fazer parte do cotidiano da comunidade, mas ainda existem práticas tradicionais importantes que resistem. Todavia, é fundamental reconhecer que a transmissão oral de conhecimento é algo frágil, suscetível à perda e ao esquecimento. Por sua natureza efêmera e dependente da memória humana, a oralidade enfrenta constantes desafios que podem levar à sua perda e esquecimento ao longo do tempo. É por isso que é fundamental destacar e valorizar a sabedoria das mulheres quilombolas, pois elas são guardiãs de um legado precioso e ancestral. Essas mulheres têm desempenhado um papel fundamental na preservação e transmissão dos saberes tradicionais de suas comunidades. Por meio de suas histórias, experiências e conhecimentos transmitidos oralmente de geração em geração, elas mantêm viva a cultura, os costumes e as tradições quilombolas. Ao reconhecermos e valorizarmos a sabedoria das mulheres quilombolas, estamos prestando uma homenagem significativa à sua contribuição inestimável na preservação da cultura e da história. Além disso, ao valorizarmos esses conhecimentos, estamos ressaltando a importância de assegurar que sejam transmitidos às gerações futuras. Ao promover espaços de escuta e diálogo intergeracional, estamos dando voz e protagonismo às mulheres quilombolas, permitindo que compartilhem seus saberes, experiências e perspectivas únicas. Esse reconhecimento é crucial para que sua sabedoria continue a influenciar e enriquecer nossa compreensão do mundo.

---

4 **Florência de Souza**. Comunidade Quilombola Invernada dos Negros. Campos Novos/Abdon Batista (SC), 18 de fevereiro de 2023.

### Referências Bibliográficas

MALAFAIA, Evelyn Dias Siqueira. Memória Ancestral: uma potência para reconstrução de nossa história. In: **Copene Sudeste**, (3). [online], Vitória. Anais[...] Vitória: UFES, 2019.

MOURA, A. F.; LIMA, M. G. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Revista Temas em Educação**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 95–103, 2014.

Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo/article/view/18338>.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2019.

VICENZI, Renilda; TAFFAREL, Eliane. As filhas da Africana Josepha: Resistência e permanência no Quilombo da Invernada dos Negros. Campos Novos/SC. **Seminário**

**Internacional Fazendo Gênero 12** (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2021, ISSN 2179-510X, p. 1-12.

**Palavras-chave:** Invernada dos Negros; Mulheres quilombolas; Saberes.

**Nº de Registro no sistema Prisma:** PES 2019-0284